

## LITORAL NORTE PAULISTA: A REFUNCIIONALIZAÇÃO DA REGIÃO E O ESTILO DE VIDA DO POVO CAIÇARA

**André Meirelles Fida<sup>1</sup>, Fábio Ricci<sup>2</sup>, Geraldo José de Souza<sup>3</sup>, Luciana Lopes Justo<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Taubaté /Departamento de Economia, Contabilidade e Administração,  
Rua Visconde do Rio Branco – nº 210 – Centro – Taubaté – SP, andrefida@hotmail.com

**Resumo-** O modo tradicional de vida caiçara passou por grandes e profundas mudanças no último século. O presente trabalho tem como objetivo, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, demonstrar o modo como a comunidade caiçara do Litoral Norte Paulista foi levada à exclusão de suas terras e sua cultura. Observa-se que, no recorte temporal do Litoral Norte Paulista, existiu um período longo onde ocorreram transformações lentas; um período médio (em torno de cinquenta anos) que caracterizou o tempo e a cultura do espaço litorâneo vivido pelo caiçara e dois períodos relativamente curtos, década de 50 a 70 e a década de 80 até os dias atuais, caracterizado como um período marcante na transformação da vida do povo caiçara. Conclui-se que a região do Litoral Norte Paulista passou por uma ocupação rápida e desordenada, gerando sérios problemas econômicos e sociais vividos nos dias atuais pela população.

**Palavras-chave:** Litoral Norte Paulista; exclusão caiçara, ocupação desordenada.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

No Litoral Norte Paulista, desde o período colonial, diferentes forças econômicas impulsionaram várias mudanças relacionadas às formas de organização social e do trabalho. Para uma melhor compreensão da formação econômico-social do Litoral Norte Paulista é conveniente realizar uma divisão temporal da região, dividindo-a em 4 importantes períodos de tempo.

O primeiro período abrange o ano de 1500 até o final do século XIX. Constitui um período em que o papel da região pouco se alterou, apesar dos inúmeros esforços dos colonizadores em adequar o território conquistado aos ciclos da economia mercantil, focando a integração da região na política econômica mundial de produtos para exportação (LEITE, 1998).

O segundo período de tempo aborda o início do século XX até a década de 1950, onde se encontra uma reorganização do trabalho limitado ao modo de vida tradicional caiçara, formada a partir de um conjunto de técnicas, crenças e simbolismos que transformaram o trabalho, a sobrevivência e a cultura numa organização social singular (LUCHIARI, 1999).

As décadas de 1950 a 1970 (terceiro período) caracterizam-se pela valorização turística das paisagens naturais, onde o turismo se iniciava e não habitava completamente a região. A mudança, contudo, já era visível, visto que a especulação imobiliária dava seus primeiros passos, o acesso vinha sendo facilitado, ocorria neste instante a popularização do automóvel e, por último, um fator determinante para o desenvolvimento turístico da

região: a implantação da Rodovia Rio-Santos (BR-101). Todavia, este período compreende o marco da exclusão do caiçara em relação à sua cultura e modo de vida.

O quarto e último período temporal começa a partir da década de 1980 até os dias atuais, realçando a urbanização e a valorização turística, que traçaram, num ritmo implacável, um novo contexto regional. A BR-101 foi pavimentada em toda a sua extensão, os condomínios fechados horizontais passaram a ser a regra para a ocupação residencial na orla marítima, o turismo de elite passou a conviver com os fluxos turísticos mais populares e a proliferação das construções de segundas residências imprimiu um desconcertante descompasso entre o lugar e a paisagem construída (LUCHIARI, 1999), fazendo com que o caiçara da região fosse buscar lugares alternativos para viver, abrindo mão da orla marítima em função da construção destes empreendimentos turísticos.

### Metodologia

Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, onde as principais fontes de informação basearam-se na coleta de dados no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e em livros, teses e periódicos já publicados sobre o tema.

Através da análise de todos os dados coletados ao longo da elaboração da pesquisa, foi redigido um relatório com o auxílio de tabelas como se apresenta a seguir.

## Resultados

A partir da década de 1980, percebe-se que os municípios pertencentes ao Litoral Norte encontram, através da atividade turística, um novo rumo que altera severamente todos os modelos socioeconômicos já vivenciados na região.

Para uma correta interpretação deste período, será necessário abordar alguns dos principais indicadores demográficos e sociais existentes e realizar um comparativo entre as décadas que se seguem.

Daqui em diante utilizaremos os termos denominados às regiões segundo a divisão político-administrativa das mesmas, a saber: Região Administrativa (RA), Região de Governo (RG), sendo que a RG de Caraguatatuba engloba os quatro municípios do Litoral Norte Paulista (Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba), e pertence a RA de São José dos Campos (SEADE, 2000).

Tabela 1 - Taxa Média Anual de Crescimento Populacional Regiões de Governo do Estado de São Paulo (1970 – 1996)

Estado de São Paulo	Taxas anuais de		
	Crescimento (%)		
Regiões de Governo	1970/1980	1980/1991	1991/1996
ESTADO DE SÃO PAULO	3,49	2,12	1,58
<b>RG Caraguatatuba</b>	<b>6,22</b>	<b>4,84</b>	<b>4,03</b>
RG Campinas	6,21	3,39	2,37
RG São José Campos	6,05	3,48	1,63
RG Jundiá	4,93	2,68	1,55
Região Metropolitana	4,46	1,86	1,45
RG Sorocaba	4,08	3,3	2,54
RG Santos	3,94	2,19	1,44
RG Limeira	3,63	2,93	2,27

Fonte: Fundação SEADE (2000) / IBGE (2007).

Já na década de 1970, devido à grande influência da especulação imobiliária, oito regiões apresentavam taxas de crescimento populacional superiores às do Estado em que pertencem (São Paulo), onde Caraguatatuba destaca-se por estar entre elas. Na década de 1980, apesar de ocorrer uma desaceleração no ritmo de crescimento populacional no Estado, as maiores taxas registradas ocorrem nas RG's de Caraguatatuba, São José dos Campos e Campinas.

Nota-se, na Tabela 1, que de todas as RG's do Estado de São Paulo, Caraguatatuba apresentou, no período de 1970 a 1996, a maior taxa anual de

crescimento populacional, muito superior às taxas pertencentes ao Estado de São Paulo.

Outra especificidade regional é a de que até 1980 o número de pessoas por domicílio, nos quatro municípios do Litoral Norte Paulista, era semelhante à cifra estadual. Já segundo o IBGE (1991), na década de 1990 este índice é muito baixo, menor que 2, enquanto para o Estado de São Paulo a média é de 3,32. Este dado realça a expansão recente de uma urbanização voltada para o turismo de segunda residência, em que a construção de imóveis se volta para uma população sazonal e flutuante.

Tabela 2 - Participação de residências secundárias no total de domicílios, por município (Litoral Norte Paulista)  
Fonte: adaptado pelo autor, segundo Luchari (1999) e IBGE (2007).

Juntamente com o crescimento das residências secundárias, percebe-se o registro de um aumento significativo dos moradores fixos da região, o que

Municípios	1980 %	1991 %	2000 %	2007 %
Caraguatatuba	42,42	50,84	51,32	52,85
Ilhabela	29,25	36,68	37,31	37,90
São Sebastião	33,50	45,70	48,62	51,69
Ubatuba	41,60	49,46	53,35	57,32

ocasionou uma ocupação urbana desordenada sem nenhuma preocupação prévia com o planejamento territorial.

Dentre os municípios do Litoral Norte que mais tiveram crescimento populacional, dá-se destaque ao município de Caraguatatuba, que cresceu de 1970 a 2007 nada menos que 489,23% contra 97,54% do índice do país.

Apesar dos altos índices de fixação da população na região do Litoral Norte Paulista, constata-se uma ocupação totalmente rápida e desordenada, que resultou nesse assoberbado processo de expansão urbana. Juntamente com a expansão urbana, percebe-se sérias contradições sociais como a urbanização e o progresso ou mesmo a urbanização e a pobreza.

Conforme Luchari (1999, p. 111), “a urbanização e seus processos específicos trouxeram inovações técnicas e culturais para a região, introduzindo o ‘progresso’ do bem estar urbano e a modernização em diversos setores da economia”. De fato, pode-se aliar ao pensamento da autora, o fato da região ter sido submetida a uma série de transformações como a ampliação da rede viária, a melhoria da infra-estrutura urbana, processo rápido de migração, expansão do setor terciário, inovações na construção civil,

introdução de novos hábitos, costumes e necessidades dos antigos e novos moradores.

Porém, num diagnóstico mais cuidadoso, será revelado o lado escondido e obscuro da pobreza e marginalização das populações caiçaras e migrantes de baixa renda, uma degradação de grandes dimensões nos ecossistemas naturais e a subordinação da sociedade aos novos mecanismos de produção e valorização do capital.

Tabela 3 - Indicadores socioeconômicos do Litoral Norte, 2000, 2005 e 2006.

	Ano	RG Caraguatatuba	Estado SP
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	2006	14,73	13,28
Renda per Capita (Em salários mínimos)	2000	2,22	2,92
Abastecimento de água (nível de atendimento em %)	2000	80,08	97,38
Taxa de analfabetismo da população (acima de 15 anos em %)	2000	8,73	6,64
PIB per Capita (em reais)	2005	9233,47	17977,31

Fonte: adaptado pelo autor (Seade, 2007).

Ao analisar os indicadores socioeconômicos do Litoral Norte (na Tabela 3), nota-se algumas desigualdades que demonstram a realidade de grande parte da população costeira.

## Discussão

Todos os municípios do Litoral Norte Paulista possuem uma taxa de mortalidade infantil maior do que a registrada no Estado de São Paulo. Isso demonstra um baixo desenvolvimento na área da saúde.

Em todos os municípios do Litoral Norte Paulista, o indicador de renda per capita em salários mínimos acusa uma variação considerável em relação ao Estado de São Paulo. Apesar de uma região densamente habitada e que passou recentemente por um processo de urbanização, o indicador de renda em questão é considerado muito baixo, o que aproxima a realidade da pobreza e marginalização da população.

No tocante ao fornecimento de água e saneamento básico, o Litoral Norte deixa a desejar. São inúmeros problemas referentes à

estrutura oferecida aos moradores e turistas, uma vez que se encontra na região, em épocas de grande movimento ou em época de fortes chuvas, o problema da falta de água. Outro fato que deve ser mencionado é o fato de existir problemas em todos seus municípios com o saneamento básico, onde se encontra valas a “céu aberto” e esgoto despejado nos rios e no mar.

Preocupa o fato, do indicador social que mensura a taxa de analfabetismo da população do Litoral Norte demonstrar um percentual de analfabetos muito superior ao percentual apontado no Estado de São Paulo. Isso demonstra que a população local não está preparada para absorver a expansão do setor terciário.

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) per Capita, isto é, a média que cada pessoa produziu naquele determinado ano, pode-se dizer que excluindo o município de São Sebastião, a região do Litoral Norte é muito fraca na produção de riquezas. O PIB per Capita de Caraguatatuba, Ilhabela e Ubatuba são inferiores à metade do PIB per Capita do Estado de São Paulo e faz-se refletir mais uma vez que juntamente com a ocupação territorial vieram problemas graves de distribuição regional de renda. O fato do município de São Sebastião possuir um PIB per Capita mais elevado em relação aos municípios vizinhos, se explica devido à presença da Petrobrás, que gera bons empregos e riquezas para a cidade.

## Conclusão

Conclui-se que após décadas de relativo isolamento, o Litoral Norte Paulista foi reativado à lógica de uma das regiões mais dinâmicas do país, que compreende a RA de São José dos Campos. Para tal, passou por um período muito curto de grandes transformações que marcaram principalmente a destruição da tranquilidade caiçara vivida até a década de 1950.

Do mesmo modo que, a partir de 1500, os colonizadores chegaram na região do litoral Norte, em nome do progresso e do desenvolvimento, destruindo a exterminando a cultura indígena que habitava estas terras, viu-se novamente, após mais de 4 séculos, a repetição deste cenário.

Desta vez, homens brancos sobrepondo interesses sobre os próprios homens brancos, contribuindo para a destruição da cultura e do modo de vida de um povo, impactando diretamente em seus hábitos e costumes e retirando-os de suas terras nativas, resultando em um distanciamento do caiçara e da vida tradicional que o cercou ao longo de muitas décadas, mais uma vez em nome do progresso e do desenvolvimento.

## Referências

CAMPOS, J. F. de (org.). Santo Antonio de Caraguatatuba: memória e tradições de um povo. Caraguatatuba: FUNDACC, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contas Regionais do IBGE. <[www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)>, acesso em 13 de outubro de 2007.

LEITE, M. F. P. As tramas da segregação – privatização do espaço público. Tese de livre docência. São Paulo: FEA/USP, 1998 p. 10.

LUCHIARI, M. T. D. P. O lugar no mundo contemporâneo: turismo e urbanização em Ubatuba – SP. Tese do Doutorado da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Campinas/SP: 1999.

PLATON, J. M. Ilhabela seus enigmas. 1.ed. São Sebastião, SP: Ed. do autor, 2006.

PRADO JÚNIOR., C. História Econômica do Brasil. 47.reimp. da 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Perfil Municipal. <[www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br)>, acesso em 23 de Novembro de 2007.

SILVA, A. C. da. O Litoral Norte do Estado de São Paulo: formação de uma região periférica. São Paulo: ed. da USP, 1975.

SIQUEIRA, P. Genocídio dos Caiçaras. 1. ed. São Paulo: Massao Ohno e Ismael Guarnelli Editores, 1984.